

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

As Juntas de Freguesia Farpas

O prometido é devido e dentro deste obrigatório dever cá estou a cumprir a minha promessa de dizer duas palavras sobre as Juntas de Freguesia, com a prévia declaração de não ser minha intenção melindrar quem quer que seja, mas sobretudo quem estiver debaixo da capa da inocência.

As Juntas de Freguesia são organismos locais, com amplas e proficuas atribuições previstas no Código Administrativo actual. O papel que elas têm a desempenhar em alguns dos mais importantes sectores da vida dos respectivos habitantes não pode, por isso, ser-lhes indiferente. Elas têm de agir, dentro das suas variadas atribuições, no sentido de fazerem corresponder à vontade do legislador os benéficos resultados da sua acção em prol dos interesses das freguesias que representam.

Evidentemente que nem tudo poderá ajustar-se à medida dos desejos das pessoas que aceitarem o encargo de trabalhar pelo bem geral, mas isso não é motivo para constituir fraqueza, negligência, desânimo, etc. Pelo contrário, o que se torna indispensável em tais emergências é a confiança no resultado dos esforços empregados, os quais devem ser acompanhados de uma persistência que, sem se transformar em aborrecida impertinência, se mantenha, todavia, através dos obstáculos porventura surgidos no meio da louvável intenção de se conseguir dentro do possível o máximo de realizações. Infelizmente, não é assim que todas as Juntas de freguesia procedem, conforme está provado com a realidade de factos consumados. Se há Juntas que tomam a sério o seu papel e portanto se interessam, tanto quanto podem e lhes é permitido, pelo progresso das suas freguesias, outras nada fazem ou nada produzem, porque não se julgam abrangidas pelo dever de trabalhar para os outros, esquecendo-se, no entanto, de que estão inerentes aos seus cargos as responsabilidades derivadas dos mesmos. Há freguesias — e isto verifica-se em vários concelhos que eu conheço — que se queixam da falta de interesse e de acção da Junta, facto que apenas prejudica essas freguesias, pois não conseguindo benefícios também não podem conseguir saír do marasmo em que vivem. Em virtude de assim ter acontecido e de continuar a acontecer, há necessidade absoluta de escolher para as Juntas de freguesia pessoas que não se limitem a ser «verbos de encher», mas que, pelo contrário, sejam capazes de sustentar no exercício das suas funções a fervorosa vontade de trabalhar pela prosperidade dos povos que representam. E se todas as Juntas de freguesia se compenetrarem dos seus deveres, todas elas passarão a ser elementos de valiosa cooperação junto das Câmaras Municipais e de outras

entidades, mas sobretudo junto daquelas.

Vejam, por exemplo, aquilo que uma Junta de Freguesia poderá fazer em matéria de instrução popular: Conseguir terreno para a construção de um edifício escolar, conseguir as madeiras, conseguir o transporte de todo o material, etc. Ora, se algumas têm conseguido colher o fruto dessa boa e proveitosa orientação — e não julgo difícil essa tarefa junto dos proprietários — qual a razão por que outras não aproveitam esse processo para serem úteis à comunidade? Se assim acontecesse, não seria tão grande a diferença entre o número de escolas primárias existentes e as que deveriam existir, ou melhor: existem 12.714 escolas primárias e são precisas 23.189 para o actual número de crianças em idade escolar e isto apesar do impulso que nos últimos anos tem sido dado a este grau de ensino, com a criação de Escolas e Postos Escolares. Desviando essa atenção para o problema da Assistência, vejamos algumas das atribuições das Juntas, as quais so Código Administrativo faz referência: «Promover, solicitar e distribuir socorros pelas pessoas necessitadas da freguesia, previamente inscritas no respectivo recenseamento; proteger as crianças pobres, promovendo a criação de postos de protecção à maternidade e à primeira infância; estabelecer cantinas junto das escolas primárias; subsidiar, de harmonia com a informação dos respectivos professores, estudantes, pobres da freguesia que pretendam frequentar Escolas Técnicas, mas somente enquanto revelarem zelo e aptidão, etc., etc.» Como se vê, as Juntas de freguesia são fulcro de onde pode e deve irradiar a luz bendita da felicidade de muita gente, desde que as pessoas investidas nesses cargos sejam dotadas das qualidades indispensáveis à boa execução dos mesmos.

Quem quiser notabilizar-se simplesmente por uma questão de vaidade ou de qualquer outra coisa que não seja a de tomar o compromisso de seguir, com firmeza e com dedicação, a estrada do bairrismo, melhor fará não aceitar cargos dessa natureza. Como dissera, há dias, o Senhor Ministro do Interior, ainda a propósito da retinção, em Lisboa, dos Srs. Governadores Civis, o que é preciso, em verdade, é ter na Alma a convicção dos princípios nitidos, vivos, impulsivos e foras, na execução, o acerto e a segurança das realizações palpáveis e úteis; é necessário revigorar a Administração local, animar as suas energias, estimulá-la no empenho de despertar as suas possibilidades para uma acção de actividade proveitosa e dinâmica.

Oxalá, pois, que todas as Juntas de Freguesia passem a corresponder à suprema vontade da Nação.

Zé da Aldeia.

O Catedrático e a Moda

Os olhos misericordiosos do distinto autor das «Críticas Pequenas» que tanto lustre dão às *Notícias* e tão apreciadas são por todos os que gostam de saber e prezam a vernaculidade da nossa língua, pousaram sobre o que escrevemos, — *Como fomos dizendo...* — e tão misericordiosamente que, por caridade cristã, acharam «formosa» esta secção que tão despida é de formosura e de valor e tão fora anda dos «caprichos da moda».

Um bem teve, no entanto. Foi trazer à lembrança o famoso lente salmantino e fazer saltar de contentes os dous *linguados* em que estava trasladado do realismo castelhano de há mais de três séculos, um trecho do famoso Fr. Luís de Léon.

De regresso à sua cátedra de Salamanca e quando se esperava que as primeiras palavras fôssem de inectiva aos que tinham provocado a sua ausência, a turba numerosa dos escolares ficou estupefacta ao ouvir pronunciar serenamente, com aquela serenidade de consciência tão própria de um cristão, as mesmas palavras com que costumava dar começo às suas admiráveis lições: — «Como fomos dizendo no último dia...» («Como declamos ayer»).

A abelha divina não ficou insensível às modas do seu tempo e pena é que G. ao referir-se ao «lírico de primeiras águas» que tão admiravelmente interpretava a letra sagrada das Escrituras, nos não desse o mimo das trinta linhas de recorte «expressivo e belamente observado» que ficaram sobre a sua mesa de trabalho.

A moda foi sempre um flagelo, tanto maior quanto mais numerosa é a legião dos que lhe prestam culto.

E constitui sempre um mau sintoma, quando irrompe como torrente a amolecer e a salpicar as consciências dos seus vassallos.

A História, a grande Mestra, está cheia de exemplos a atestar esta nossa afirmação. A cada período de luxúria sucede-se um outro período de grande provação.

Desde os tempos remotos da grande Roma até nossos dias, quantos ensinamentos se não colhem, quantas lições se não aproveitam?

Não é de estranhar, por este motivo, que Frei Luís de Léon, tendo ficado impassível ante a perseguição que lhe foi movida, símbolo expressivo de serenidade, sinal de consciência recta votada nobremente à sua missão, não pudesse manter essa serenidade perante as modas do tempo e reagisse contra o mal que alastrava ameaçador, procurando refreá-lo na sua carreira vertiginosa de perdição e de loucura.

Hoje, como então, a moda continua a ser a despota querida, a que tantos se submetem tão dócilmente, contentes por revelarem na fantasia da farrapagem de que se revestem ou das pinturas com que se banalizam e se desfeiam, a triste condição de escravos e a egeira a que Fr. Luís de Léon procurou dar remédio. Entretanto, a tempestade de

Farrapos doirados...

(Do «O LIVRO DOS DESGRAÇADOS».)

Vejo-as a passear por estas ruas,
Figuras esquisitas e grotescas...
Os vestidos que trazem sempre, as duas,
São berrantes, de côrs carnavalescas...

Seus casquetes parecem cacatuas
De asas multicolor's e pitorescas...
Eu vejo-as aos saltinhos, quais peruas,
E cuidam-se donzelas muito frescas...

Mãe e filha, talvez... E talvez meios
Tiveram de sobejo há muitos anos,
Que a má-sorte enguliu com avareza...

Não mendigam nos seus longos passeios,
Expõem a miséria dos seus panos,
Que elas julgam ainda uma riqueza...

Fevereiro de 1941.

Delfim de Guimarães.

Alfredo Guimarães Jornalista e Militar

Alguns nossos colegas da Capital publicaram recentemente a seguinte notícia:

«Na sessão efectuada ontem pela Academia Nacional de Belas Artes, o Presidente Sr. Professor Dr. Reinaldo dos Santos, fez uma comunicação acerca de algumas pinturas primitivas existentes no Norte e agora inventariadas, como seja as de Murça que, por documentos descobertos pelo vogal sr. Alfredo Guimarães, são de autoria de Pedro de França, a quem foram encomendadas. As tábuas quinzentistas em referência já se encontram na oficina de restauros».

Segundo informações fidedignas, sabemos tratar-se de um triptico encomendado pela Colegiada de Guimarães em 1564 a Pedro de França, residente nesta Cidade, e que se destinou à Igreja Matriz de Murça, sufragânea de Guimarães.

Não só para a História da Pintura Portuguesa, mas igualmente para a História Cultural de Guimarães, o achado dos documentos e do referido triptico, que ficamos devendo a quem nos prezado conterá e Amigo, reveste-se de grande importância.

Muitos parabéns.

Albano de Sousa Guise

No pretérito dia 10, passou o aniversário natalício do nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise, para quem neste momento, os nossos cumprimentos muitos respeitativos, com o desejo das maiores prosperidades.

Albano de Sousa Guise, um nome que não podem esquecer os vimaranenses que querem bem à sua Terra e dum modo especial os pobrezinhos que por aí vivem arrastados por inúmeras dificuldades, contando uma a uma as horas tristes da sua existência, sabe ser, longe embora da sua Terra, um dedicado filho de Guimarães e um desvelado protector dos que sofrem.

Merece, pois, a nossa gratidão e o eterno reconhecimento.

Na passagem do seu aniversário natalício «Notícias de Guimarães» faz os melhores votos pela sua saúde e prosperidade pessoais e apresentá-lhe, assim como a seu Venerando Pai, Espósa, Filhos e Irmãos, os seus cumprimentos de felicitações.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

ferro e de fogo rugem ameaçadoramente, levando o luto e a devastação a tantos povos.

O que não diria agora, se ainda vivesse, o célebre catedrático salmantino?

S. João das Caldas,
12 de Fevereiro de 1941.

X. X.

Críticas Pequenas

Quem haja apreciado os trabalhos modelares da «Companhia Editora do Minho», nomeadamente o da História de Portugal, tão justamente admirada, não ficará surpreendido ao ver o Discurso de Adélio Marinho num largo volumezinho feiteiro, profusamente ilustrado, em esplêndido papel, e todo êle a respirar erudição e bom gosto e apurado esmero.

Em dezasseis fontes foi Adélio Marinho beber as notas do seu precioso trabalho.

Desta maneira, entre as mais belas Festas de 2 de Dezembro de 1940, a de Barcelos ficará brilhando como estrela de primeira grandeza.

* * *

Tudo são paradoxos nesta vida!

E os nossos Colossos da Imprensa gostam muito de paradoxos.

Aí está *O Século* a apregoar as suas conferências sobre os «Vencidos da Vida».

Em tempos de tanto Conservantismo e de tanta Reconstrução, chega a ser incrível que o tema daquele Colosso tivesse possibilidade e oportunidade.

E houve maneira de levar na rede vultos de provado valor e espíritos de elevada categoria.

Belo serviço fez Alfredo Pimenta na sua Tribuna Livre, em 7 do corrente, recordando formosamente o que foi o *Vencidismo* e a *Escola de Coimbra*, duas lendas que geralmente por aí correm a enganar a todos e a cada um. Só a memória prodigiosa e a vastíssima leitura do Publicista eminente puderam opor um dique assaz forte à ilusão bem flagrante.

Vezes várias se fala na *Escola de Coimbra* e de quando em quando se ouvem referências aos famosos *Vencidos da Vida*.

O largo artigo do preclaro Jornalista foi uma luz bem oportuna para lembrar e estigmatizar o equívoco em que as gerações se vão sucedendo.

Oxalá essa brilhante luz haja iluminado tantos e tantos espíritos levados no vento de enganosas lendas.

Há tantos paradoxos nesta vida!

* * *

Revestem por via de regra particular encanto as crónicas portuenses para as *Novidades*.

Ainda agora o novo Governador deu ensejo ao bem apreciável Cronista para lembrar que o nome de António Augusto honrava também o Sólido Episcopal e o Município.

Para o Comando Militar não deseja o bom humor do Jornalista que se procure nome igual.

Consoante o seu pensar, o General Fernando Borges excede em estima o que lhe falta no primeiro nome.

Foi pena que o Cronista não recordasse que Santo António, antes de o ser, tinha sido Fernando.

G.

Delegado Especial do Governo

Dr. José Joaquim de Oliveira

Em cumprimento de uma disposição do Código Administrativo, deixou há dias de exercer as funções de Delegado Especial do Governo neste Concelho o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira Pinto, que no desempenho daquelas funções sempre se nos revelou um espírito observador e que soube vincar bem a sua personalidade, procedendo sempre com aquele critério e inteligência que há muito conhecemos todos aqueles que de perto têm convivido com o homem de acção e de são princípios que durante 20 meses serviu o Concelho no desempenho dum cargo espinhoso, mas cujas dificuldades soube vencer, mercê das suas magníficas qualidades.

Aquelas funções ficaram a ser exercidas desde a penúltima sexta-feira pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal sr. Dr. João Rocha dos Santos.

«Notícias de Guimarães» apresenta aos srs. Dr. João Rocha dos Santos e José de Oliveira Pinto, os seus cumprimentos.

DR. JERONIMO ROCHA

No dia 11 do corrente passou o primeiro aniversário do falecimento deste nosso saudoso conterrâneo e Colaborador, que foi Magistrado distinto em algumas Comarcas do País. Que descanse em paz.

Amanhã, dia 17, passa o aniversário natalício do nosso Ex.º Amigo e prestigioso Governador Civil do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, figura que mercê das nobilíssimas qualidades de que é possuidor tem sabido conquistar as maiores simpatias, o respeito e admiração de todo o Distrito.

«Notícias de Guimarães» que tanto aprecia os predicados que exornam o muito digno Chefe do Distrito faz votos pelas prosperidades pessoais de S. Ex.ª, e, na véspera do seu aniversário natalício, apresenta-lhe, assim como a sua Ex.ª Esposa e Filhos, os seus respeitosos e sinceros cumprimentos.

O Apêlo

a favor das orfanças
vítimas da Guerra

Referindo-se ao que escrevemos no nosso último número e à transcrição que fizemos do nosso ilustre colega «Diário de Notícias», dizia há dias o mesmo importante jornal da Capital:

«Notícias de Guimarães» além de um sensato editorial publicou uma comvente carta do Rev. José Ferreira Leite e uma interessante gazetilha de «Belgator».

Agradecemos a gentileza da referência.

O NOTICIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Campionato Charadístico

RESULTADOS FINAIS

Decifradores

Campião

Sub-Campião



José Domingues Couto "Sabrigaita"



Miguel Esmeriz Pereira "Fidélito"

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Quadro de honra

Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Édipo, Fidélito, Fosquinha, Lérias, Otebio, Pacatão, P. de Inkín, Psolo, Quico, Rei Téxal, Sabrigaita e Tinobe, 720 — TOTALISTAS.

Quadro de mérito

Com 80 % ou mais: — Hanibal, Já Mexe e Jorubasil, 719; Madame Lérias e Miss Sporting, 718; Castela, Dado e Simão, 700; Etnop, 692; Valia, 690; Alguém, 689; Agnus Matutus, Biscaro, Copsonico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 673; Labita e Vareira, 646; A. L. C., 629; Reirobi, 600; Romeu, 585.

Com 50 % ou mais: — Josilcar, Mora Rei e Oraval, 567; Emecêpê, 559; Délia, 528; Doralvas, 514; Olegua e Quim Moquito, 492.

Com menos de 50 %: — Avlis Yur, Carlos Melo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 331; Ricardo e Soba da Tórre, 315; De-gas, Asa, Arlino, Galbarido e Morais, 201; Caligula, Demo, José do Canto e Satan, 180; Rocambole, 176.

IMPORTANTE: — Como é sabido, campeão e sub-campeão foram designados por sorteio entre os totalistas. Desconhecemos o nome completo de alguns dos componentes dos quadros de Honra e Mérito. Pedimos, pois, o favor de no-lo indicar a fim de podermos passar os diplomas respectivos.

Desempate da 8.ª Série

Em verso

ANTIGAS

- | | |
|--|--|
| 1) Portugal! | 2) (Ao prezado Confrade "Aljofe,") |
| Mais livre do que nunca, Portugal pelas outras nações é respeitado; o seu porte correcto, sem igual, p'lo Mundo inteiro é hoje assinalado! | Notou Jesus um dia, a grande imperfeição — 1 que existe nesse barro, a lama que servia outrora para Deus, moldar essa mentira, a que se ousou chamar a Humanidade então! |
| Poeira ao vento, o seu passado ideal, é por todos talvez ultrapassado, no desejo febril, fenomenal, de emprestar ao País um nome honrado! | E no seu triste olhar, luziu esta expressão: — 2 — O que fizeste Pai! — Depois quebrou a lira, aquela que na Terra, um dia definira ao Mundo enlouquecido, o verbo da Razão. |
| Razão e Ordem seguem nossos actos, e cada português sem espalhafatos, cumpre as suas reais obrigações. | E o louco Nazareno, o pobre solitário, subiu de novo então ao cimo do Calvário, para beijar a cruz e o solo generoso. |
| Com firme consciência vai lutando, cada hora, orgulhoso, relembrando os cantos da Epopeia de Camões!-1,1,1,1 | Mas em lugar da cruz, na terra ensanguentada, erguia-se um canhão, aonde agonizava o derradeiro ser, cruel e desditoso! |

Em prosa

MEFISTOFÉLICAS

- | | |
|---|---|
| 1) E' conforme a impressão, que se tem uma emoção. — (2 2) 3 | 3) A ilegitimidade da riqueza, terá um fim triste. — (2 2) 3 |
| 2) Mostra que sabes ter palavra e sensata opinião, em tudo o que por ti for dito. — (2-2) 3 | 4) Conforme a tua maneira de ser, assim terás o proveito. — (2 2) 3 |

ANÚNCIO

Associação Artística Vimaranesse

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendando aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente, assim como se vendem as cadeiras que faziam parte da plateia. (22)

O Presidente da Direcção,

(a) José da Costa Pacheco.

Uma interessante Récita Infantil

Promovida pelos Organismos da Acção Católica Feminina de Guimarães, a cuja direcção muito dignamente preside a Senhora D. Maria Constança Martins de Menezes da Silva Bastos, realizou-se, no passado domingo, um dos Salões da V. O. T. de S. Domingos, gentilmente cedido para tal fim, uma interessante festa infantil em que tomaram parte muitas meninas e meninos de diversas e estimadas famílias vimaranenses, e que representaram muito bem, sendo o conjunto de veras interessantes e de encantador aspecto. A assistência foi numerosa e distinta, vendo-se entre ela largamente representado o elemento feminino da nossa melhor sociedade, motivo por que o vasto Salão oferecia um aspecto elegante.

Ao iniciar-se o Sarau o Rev. António Quesado, muito digno Arcipreste substituto e Assistente da Acção Católica, que representava Monsenhor João Ribeiro, num breve e brilhante improviso referiu-se ao significado daquela festa, fazendo à sua volta breves e oportunas considerações.

Seguidamente deu-se início ao espectáculo, cujo programa foi o que a seguir publicamos, sendo todas as meninas e meninos muito e merecidamente aplaudidos:

"Trecho de Piano, pelas meninas Maria Manuela Passos Oliveira e Maria João Freire de Andrade.

"Auto do Natal, — Pastores: Domingos Figueiras de Sousa, José Alberto Martins Fernandes, Joaquim Cordeiro Tórres e Valeriano Artur das Neves e Silva Pereira.

Reis: Fernando Cordeiro Tórres, José Antero Campos de Freitas e Francisco Manuel Martins dos Santos.

Outros Pastores: António Campos de Freitas, João Afonso Flores Magalhães, José Augusto Mendes Ferreira da Cunha, Alvaro Hermínio Pereira, José Manuel Moniz Lima, Aida Pereira Mendes, Ana Moniz Almada, Maria do Carmo Cabral Paúl, Maria Antónia Flores Magalhães, Maria da Conceição Leite de Freitas Fernandes, Maria Amélia Leite de Freitas Fernandes, Maria de Belém Teixeira Oliveira, Maria Arminda Coelho, Maria da Conceição Silva, Maria Constança Leite Freitas Fernandes, Ana Carvalho Neves, Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes, Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, Olívia de Sintra Penafort, Maria Elisa Neves da Silva Pereira, Pedro Cardoso Amaral de Menezes e João Cardoso Amaral de Menezes.

"Versos do Natal, por Maria Jaqueline Dias de Castro.

"O Presépio, por Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes.

"Natal, por Maria da Fátima Cabral Paúl.

"Derradeira Prenda do Menino Jesus, por Joaquim Cordeiro Tórres.

"Se Jesus voltasse, por Ana Emilia Moniz Coelho Almada.

"Música, por Maria Olívia de Sintra Penafort.

"Natal, por Domingos Freitas Fernandes.

"Prenda de anos do Menino Jesus, por Maria Antonina Dias de Castro Fernandes e Maria Constança Freitas Fernandes.

"Jesus, por Maria da Fátima Cabral Paúl.

"A Limpa Chaminés, por Maria Constança Freitas Fernandes, Domingos Fernandes e Maria Amélia Fernandes.

"Música, por Maria Madalena Jacinto.

Segunda Parte — "As três virtudes, por Maria Fernanda, Maria de Belém Teixeira Oliveira e Mariaziinha Milhão.

"Fonte Santa, por Maria da Conceição Silva.

"Versos a Portugal, por Fernando Cordeiro Tórres.

"Carta de Amor, por Aurora Pereira de Castro.

"A boneca, por Maria de Belém Teixeira de Oliveira.

"As três, por Alvaro Hermínio Pereira.

"Amor do men lar, por Célia Xavier.

"Trecho de piano, por Maria Margarida Felgueiras Coelho.

"Em Nazaré, por Maria Aida Pereira Fernandes, Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, Maria Olívia de Sintra Penafort, Maria Carolina Martins Fernandes, Jaqueline Dias de Castro e Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

"A minha boneca, por Maria Amélia e Maria da Conceição Freitas Fernandes.

"Natal dos Pequenininhos, por José Fernandes Pimenta Machado.

"Abalada das Caravelas, por António Campos de Freitas.

"O melhor abrigo, por Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes.

"Música, por Maria João Freire de Andrade.

"Pátria, por Francisco Martins dos Santos.

"Lindo Portugal, (canção) por todas as meninas.

JOSE DE MELLO & CIA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

"Cantor Infantil, por Maria Antónia Flores Magalhães.

"Paga de Jesus, por Maria Amélia Freitas Fernandes.

"Alguém, por José Garrido Meireles.

"Trecho de piano, por Maria Manuela Passos Oliveira e Maria João Freire de Andrade.

"Já pode, pelas meninas Maria Jaqueline Dias de Castro, Maria Fernanda Teixeira Oliveira, Olívia de Sintra Penafort, Maria Carolina Martins Fernandes e Augusto da Cunha Martins Fernandes.

"Portugal, por José Campos.

"Diálogo entre crianças, por Maria Adelaide Ribeiro Andrade e Maria Alexandrina Ribeiro.

"A's Senhoras de Guimarães, por Maria Fernanda Teixeira Oliveira.

"Exortação à Mocidade, por Valeriano Artur das Neves e Silva Pereira.

"Quadro de Nazaré, por Maia Aida Pereira Martins Fernandes, Maria Amélia Freitas Fernandes, Joaquim Cordeiro Tórres, Ana Emilia Moniz Coelho Almada, Maria Luísa Coelho e Maria da Conceição M. Fernandes.

"Música — Reis, por todo o grupo.

Do Concelho

Vizela, 13.

Houve lapso na indicação do preço do feijão moleiro, a que fizemos referência na última correspondência. Nas lojas de mercearia a retalho, o custo actual é de 2\$40 o quilo do referido feijão. Fica, assim, desfeito o engano.

— Do encontro de futebol realizado no pretérito domingo em Bairro entre o Futebol Club de Vizela e aquele grupo, resultou um empate de 2-2.

Segundo ouvimos, Vizela ficou descontente, e com razão, não só pela incorrecção e maus tratos dos jogadores de Bairro e sua assistência, como, também, pela deficiência e, talvez, fúsciosismo da arbitragem!

Oportunamente cabe a vez ao Bairro de vir jogar a Vizela.

— No próximo domingo exhibe-se no Cine Parque um importante filme, que é um drama de alto valor moral e científico: "A Ilha Selvagem", em 12 episódios.

— Parece que no próximo domingo, 16 do corrente, vem aqui jogar o grupo de Deixes, com o Futebol Club de Vizela. — C.

Caldas das Taipas, 14.

O nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco de Carvalho Ribeiro, distinto clínico nesta vila, acaba de nos oferecer, o que agradecemos, a monografia intitulada "Paróquia de S. João de Ponte", da autoria do seu finado tio, o saudoso sacerdote que durante largos anos pastoreou aquela freguesia, Sr. P. Francisco José Ribeiro, escrita e coordenada quando a doença que o prostrou lhe minava, vertiginosamente, a preciosa vida.

Dedicado aos seus Superiores e paroquianos, em esplêndido papel e ilustrado com belas fotografias do smérito artista Santos Lima, da Cidade de Braga, começa o interessantíssimo trabalho pela descrição topográfica da freguesia e innumeração dos lugares de que é composta.

Rio, ribeiros e fontes, designando os lugares que se abastecem das suas águas; estradas que servem a freguesia; igreja paroquial e sua construção; residência e passal; cemitério; capelas; confrarias existentes, com indicação do dia das suas festas estatutárias; escolas e principais casas da freguesia, com os nomes, respectivamente, dos professores, antigos e actuais possuidores.

Refere-se à lavoura e precisa o número de quintas que a compõem; às artes, comércio e indústria, citando o número e natureza dos estabelecimentos; os nomes das fábricas e dos seus proprietários, aludindo de uma maneira especial à importantíssima Fábrica de Campos e citando os nomes dos seus fundadores, datas da fundação e inauguração, direcções, etc.

E' focada, sob aspectos vários, a vida religiosa da freguesia, incluindo visitas pastorais, missões, com suas

S. Torcato, 13.

No aprazível local do Mosteiro de S. Torcato, um dos mais visitados centros de Romagem e Turismo, realiza-se no dia 27 de Fevereiro a costumada Feira Anual de Gado Bovino e, simultaneamente, grandiosas solenidades religiosas no majestoso templo, pela comemoração do aniversário do Martirio de S. Torcato, arribalhadas por uma banda de música que durante o dia executará, num dos elegantes corêtos, um escolhido programa.

A Comissão Organizadora estabeleceu, a exemplo dos anos anteriores, prémios para os melhores expositores.

— Há já dias que o fontanário do local do Mosteiro se encontra sem água, devido a um pequeno conserto que precisa no tubo condutor da água para o referido fontanário. Vimos, por isso, e sem perda de tempo, pedir à Mêsda da Irmandade para fazer a reparação que necessita, por ser de grande vantagem, pois é ali que a muita população do Mosteiro vai abastecer-se de água, e mesmo cremos que a Mêsda da Irmandade não se escusará a gastar 4 ou 5 escudos, preço porque deve ficar o conserto. E' o que se pede a bem da população do Mosteiro, que ainda há pouco tempo abriu uma subscrição para uma torneira para este fontanário e que custou algumas dezenas de escudos, para se não ir abastecer de águas às fontes mais distantes. — C.

ÁGUA DE COLÓNIA NAUS DE PORTUGAL

Finalmente apareceu a água de Colónia que Portugal esperava.

O adorável perfume da COLONIA NAUS DE PORTUGAL — larga e longamente usado no estrangeiro — tornou-a também a preferida das senhoras e cavalheiros de gosto verdadeiramente requintado.

Pela simplicidade e graça do seu perfume está indicada para uso durante todo o dia e para as reuniões nocturnas.

Água de Colónia NAUS DE PORTUGAL.

Depositários em Guimarães:

Dias & Carvalho — CASA DAS GRAVATAS

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de execução hipotecária que António Joaquim Vieira Magalhães, casado, proprietário, da freguesia de Serafão, da comarca de Fafe, move contra Marcelino Gonçalves da Costa Figueira, viúvo, e sua filha Maria Genoveva Gonçalves Fernandes, solteira, maior, da freguesia de Arosa, desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem à execução referida deduzir os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do código do processo civil.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

VENDEM-SE

Quinta em Pencêlo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros; tem junto um bom pinheiral e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Prazins.

Uma morada de casas na rua de D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes.

QUARTO

Mobilado. Aluga-se. Informa esta Redacção. (24)